



BOLETIM  
**CENÁRIO  
MACROECONÔMICO**

ATA DO COPOM  
6 e 7 de dezembro de 2022



**Destaques**

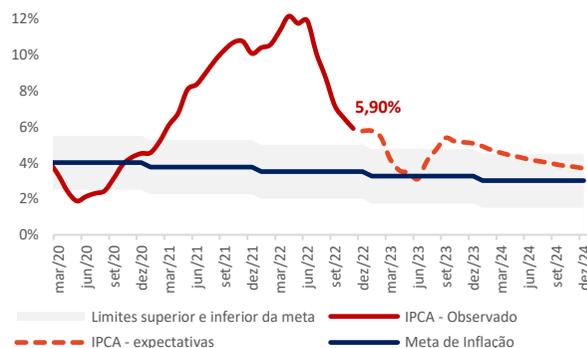
- Manutenção da taxa Selic em 13,75% a.a.
- Apesar do resultado positivo no PIB, há desaceleração do ritmo de crescimento
- Cenário de incerteza global persiste
- Incerteza no cenário de sustentabilidade fiscal do país
- Aperto monetário nas principais economias mundiais em 2023

**Banco Central vê cenário incerto para 2023 e mantém Selic em 13,75% a.a.**

Conforme era amplamente esperado pelo mercado financeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom<sup>1</sup>) do Banco Central manteve a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano em sua última reunião do ano. Com a decisão, o Copom espera manter a inflação dentro da meta até meados de 2024.

**Evolução do IPCA e da meta de inflação**

Variação acumulada em 12 meses e expectativas em 16/dez



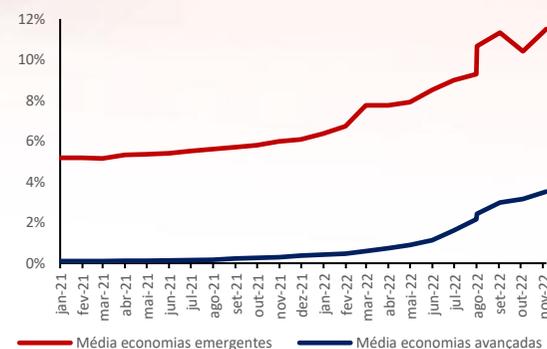
Fonte: BCB (2022) e Observatório FIESC (2022)

O Comitê ressaltou que tanto o cenário doméstico, como o global ainda são permeados de incertezas, com riscos de inflação elevada mesmo diante de desaceleração da atividade econômica.

No plano internacional, espera-se a continuidade do processo de desinflação de bens industriais, mediante a acomodação dos preços de *commodities* e a normalização das cadeias de suprimento. No entanto, há preocupações quanto as dificuldades no fornecimento de energia para a Europa e a baixa ociosidade do mercado de trabalho em várias economias (em especial os EUA), que pode pressionar a inflação de serviços.

**Taxas de juros praticadas pelos Bancos Centrais**

Média da taxa de juros por grupo econômico mundial (%)



Fonte: BIS (2022) e Observatório FIESC (2022)

\* Classificação segundo o FMI

Diante disso, a expectativa é de que o aperto monetário iniciado em 2022 pelas economias avançadas prossiga em 2023. Esse cenário presume cautela na condução da política monetária dos países emergentes, diminuindo o espaço para que eles reduzam suas taxas de juros.

No ambiente doméstico, apesar das medidas governamentais de combate à inflação, os preços para o consumidor seguem elevados. No curto prazo, nota-se uma inércia inflacionária de preços livres, que se mantém acima da meta de inflação. No longo prazo, espera-se maior pressão por parte dos preços administrados, tendo em vista, sobretudo, a tendência de normalização da cobrança de impostos sobre combustíveis.

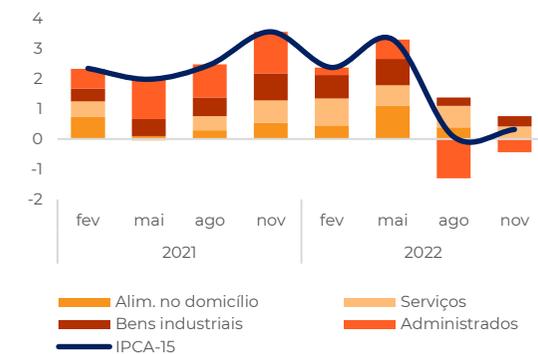
No balanço dos riscos de baixa para a inflação, foram mencionadas possíveis quedas adicionais nos preços de *commodities* em moeda local, de desaceleração da economia global maior do que o previsto e de manutenção da desoneração tributária sobre combustíveis em 2023.

Quanto à atividade econômica, os últimos dados divulgados mostraram desaceleração do ritmo de crescimento em relação aos trimestres anteriores. De acordo com o Copom, a economia opera em níveis próximos do seu potencial, ou seja, com hiato do produto reduzido.

Tendo em vista esse cenário, o Comitê destacou a importância de monitorar a condução da política fiscal do novo governo federal. Nesse sentido, alertou que a possível adoção de estímulos fiscais em 2023 pode influenciar a trajetória da inflação não apenas via demanda agregada, mas também por meio da reprecificação de ativos, de mudança de expectativas dos agentes econômicos e do patamar de juros neutro.

**Decomposição do IPCA trimestral**

Contribuições, em pontos percentuais, para a variação trimestral do IPCA-15



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Portanto, o Copom afirma que é necessário avaliar, ao longo do tempo, os efeitos do aperto monetário já empreendidos, e reforçou que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra conforme esperado.

<sup>1</sup> A cada 45 dias o Copom se reúne por dois dias para definir os rumos da política monetária em prol do cumprimento da meta de inflação, considerando variáveis de expectativas de inflação, balanço de riscos e nível de atividade econômica.

**Equipe técnica:**  
Camila de Oliveira Morais  
Marcelo Maser de Albuquerque  
Mariana Correia Guedes  
Vicente Loeblein Heinen